

Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: O multiletramento digital na formação de professores

Silvia Cristina Gomes Nogueira – Mestre em Educação – UNIFESP

Lucila Pesce – Professora Doutora – UNIFESP

Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos

RESUMO

A presente pesquisa de abordagem qualitativa consubstancia-se como estudo de caso do tipo educacional. O objetivo geral consistiu em analisar de que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os de língua inglesa do ensino médio, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+”. Em especial, se e como o curso ofertado pelo Núcleo Pedagógico de uma diretoria de ensino da zona leste de São Paulo, intitulado “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria” contribuiu de alguma forma para o repensar da prática docente no que tange à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com ênfase nos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) da Plataforma Currículo+, amparado pela perspectiva crítico-reflexiva, de modo a propiciar o letramento digital dos docentes por meio de uma perspectiva autoral. O estudo busca conhecer: a) quais estratégias estão sendo utilizadas pelos professores de língua inglesa do ensino médio para enfrentar os problemas de infraestrutura na utilização dos recursos tecnológicos; b) de que forma os ODA estão sendo utilizados nas aulas de língua inglesa no ensino médio; c) se as sequências didáticas elaboradas pelas docentes durante o curso foram aplicadas junto aos alunos e quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento delas; d) como as professoras em tela avaliam a inserção dos ODA em sua prática pedagógica. A pesquisa utiliza um referencial teórico que engloba os seguintes campos conceituais: 1) formação continuada de professores; 2) tecnologia na educação; 3) cibercultura; 4) letramento digital e multiletramento de professores; 5) objetos digitais de aprendizagem, a partir de uma concepção não instrumental, visando ao letramento digital dos docentes e por consequência o dos discentes. Compõem os dados desta pesquisa a análise do Documento de abertura do Currículo Oficial do Estado de São Paulo; a resolução do Programa Novas Tecnologias Novas Possibilidades, no qual se insere o Currículo+ e as Sequências Didáticas elaboradas pelos três sujeitos de pesquisa; além da análise temática de conteúdo dos depoimentos das docentes que participaram do curso. Os achados revelam que apesar da fragilidade na infraestrutura tecnológica das unidades escolares da rede pública estadual de São Paulo, as docentes utilizando de criatividade e contando com a colaboração da equipe

gestora e a parceria entre colegas conseguiram introduzir as TDIC nas aulas; que a utilização dos objetos digitais de aprendizagem nas aulas, desde que sejam introduzidos com planejamento e objetivos bem delineados contribuem para a aprendizagem dos discentes; que as ferramentas de autoria disponibilizadas na Plataforma Currículo+ permitem a construção de conhecimento pelos discentes, desde que ocorra todo um planejamento e mediação dos professores durante o processo.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Professores de Inglês; Objetos Digitais de Aprendizagem; Rede Pública Estadual de São Paulo; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Introdução

Em 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implanta a Proposta Curricular; até então, as 5.114 escolas da rede não contavam com um currículo unificado. Em 2011, a Proposta já implementada torna-se o Currículo Oficial do Estado. Nele, há menção à importância da inclusão digital aos alunos da rede estadual. Existe no documento oficial referência às transformações ocorridas nas escolas depois do advento das novas tecnologias, conforme segue:

As novas tecnologias da informação produziram uma mudança na produção, na organização, no acesso e na disseminação do conhecimento. A escola hoje já não é mais a única detentora da informação e do conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade. (SÃO PAULO, 2011, p.18)

No Currículo, a vontade de transformar a escola é grande, visto que o registro da palavra velocidade é inerente à intenção de preparação para o mundo do conhecimento. É possível depreender da leitura do documento oficial que a concepção de escola muda radicalmente, de instituição que ensina para instituição que também aprende a ensinar (SÃO PAULO, 2011, p.10).

Nesse contexto, é importante que os adolescentes sejam preparados para a vida fora dos muros da escola. Os conteúdos devem ser trabalhados de acordo com as reais necessidades do mundo externo, para que façam sentido, e associar a tecnologia à educação é um dos caminhos para isso, já que ela está presente no cotidiano de boa parte desses alunos.

Contudo, é importante lembrar que não basta simplesmente incluir tecnologia nas aulas. A inclusão, por si só, não causará mudança significativa na educação. Há que se pensar em como incluí-la, como aproveitar todos esses recursos de forma pedagógica, para inovar nas aulas. Trata-se de uma mudança de atitude e de estratégia metodológica dos docentes, que contribuirão com esse avanço. A esse respeito, Bruno, Pesce e Bertomeu (2012, p. 140) convidam: “[...] educadores e demais profissionais envolvidos, a proceder à eterna reflexão dialógica, para que não se caia no embuste de fetichizar a técnica, ao se contentar com uma aparente inovação educacional, travestida de novidades tecnológicas”.

O convite é para a reflexão, visto que a tecnologia é uma estratégia consoante, conforme anunciado por Silva (2001). Há necessidade de investimento na formação continuada do professor, com o intuito de prepará-lo para a nova realidade das salas de

aula. A ideia de formação continuada com base nas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) vai além da instrumentalização do professor para utilizar esses recursos em suas aulas.

No estado de São Paulo, a criação da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP), instituída pelo decreto nº 54.297, de 05 de maio de 2009, tem como objetivo a oferta de cursos de formação continuada aos professores e gestores da rede estadual de ensino. Muitos desses cursos são planejados para orientarem os docentes na utilização das ferramentas digitais nas aulas. Para tanto, têm sido disponibilizados cursos online e semipresenciais, estes últimos oferecidos por meio dos Núcleos Pedagógicos das 91 Diretorias de Ensino.

Com base nesse decreto, a Secretaria de Educação, por meio da resolução SE nº 21/2014, institui o “Programa Novas Tecnologias, Novas Possibilidades”, cujo artigo terceiro define o seu objetivo.

O Programa Novas Tecnologias - Novas Possibilidades tem por objetivo aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem mediante o emprego de ferramentas e recursos pedagógicos de tecnologia de informação e comunicação, disponibilizados a professores e alunos de todos os anos do ensino fundamental e de todas as séries do ensino médio. (SÃO PAULO, 2014).

O “Programa Novas Tecnologias, Novas Possibilidades” desenvolve em sua fase inicial dois projetos, sendo um deles o “Currículo+”, que no seu artigo 4º define seus objetivos:

- ✓ Oferecer ao professor recursos pedagógicos digitais e orientação para sua utilização.
- ✓ Tornar o processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, mais diversificado, dinâmico e personalizado e disponibilizar conteúdo digital para reforçar, recuperar ou complementar seus estudos, por si só ou com auxílio do professor.

O “Projeto Currículo+” visa a aplicação de conteúdos digitais de forma articulada e integrada ao “Currículo Oficial”, por meio de uma plataforma de sugestões de objetos digitais de aprendizagem (ODA). Até o momento, a plataforma conta com os seguintes recursos/ferramentas: aula digital, áudio, *game*, livro digital, mapa, infográfico, simulador, vídeo, *software* e vídeo aula. Para atender aos dois primeiros objetivos do “Programa” foram disponibilizados, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da EFAP, cursos específicos para a preparação dos docentes na utilização desses objetos nas aulas.

Entretanto, a transformação mencionada e tão necessária, que consta no documento de abertura do Currículo Oficial, é prejudicada e ocorre lentamente, devido a uma série de problemas que englobam diferentes áreas. Os principais são: formação inicial e continuada, políticas públicas, infraestrutura e manutenção dos equipamentos.

Em relação à formação inicial dos docentes, Ashar (2005, p. 115) enfatiza que os cursos de formação dos professores vêm “apresentando uma grande distância entre os conteúdos aprendidos nos cursos de licenciatura e a realidade da escola pública”. A formação continuada dos profissionais da rede pode ser realizada de três formas: presencial, semipresencial e a distância.

A formação presencial pode ocorrer durante as aulas de trabalho pedagógico (ATPC) nas unidades escolares, realizadas durante o horário de trabalho dos docentes, que são convocados a comparecer ao Núcleo Pedagógico (NP) por meio de publicação em diário oficial (DO). Há também orientações técnicas e cursos oferecidos pelo NP, sendo que estes últimos ocorrem fora do horário de trabalho e o certificado pode ser utilizado para evolução funcional; no formato a distância é oferecida pela EFAP. As formações no formato semipresencial podem ser: 1) cursos oferecidos pela EFAP em parceria com os Núcleos Pedagógicos e 2) cursos oferecidos pelo Núcleo Pedagógico, parte presencial, parte *online*.

Em julho de 2015, ou seja, já no segundo ano de sua implantação, a Plataforma Currículo+ atingiu cinco milhões de acessos. O Portal da Secretaria de Educação publicou a matéria: “Currículo+ moderniza o ensino nas escolas estaduais de São Paulo: Plataforma digital alcança a marca de 5 milhões de acessos”. Assim sendo, **uma das propostas dessa pesquisa é avaliar em que medida a utilização da Plataforma está “modificando e modernizando o ensino de forma efetiva”,** no dizer da matéria citada.

Diante desta necessidade foi concebido o curso “Do Currículo Oficial de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria”. O curso foi incorporado à pesquisa e teve por objetivo principal “Fornecer subsídios aos cursistas para a utilização dos objetos digitais de aprendizagem (ODA) e das ferramentas de autoria da Plataforma Currículo+ nas aulas de inglês como complemento, apoio e reforço ao conteúdo curricular”.

Neste contexto, surgem as seguintes questões problema, que procuro analisar:

- 1) De que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os professores de língua inglesa com aulas atribuídas no ensino médio, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, envolvendo tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+”?
- 2) Em que medida os conhecimentos oriundos dos cursos e oficinas de formação continuada para utilização da Plataforma Currículo+, a partir da perspectiva das docentes em tela, estão modificando a prática pedagógica dos professores de língua inglesa do ensino médio, particularmente o curso ofertado pela pesquisadora, intitulado “Do Currículo Oficial de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria”?

As subquestões emanadas das duas questões de pesquisa são:

- 1) Quais estratégias estão sendo utilizadas pelos professores de língua inglesa do ensino médio para enfrentar os problemas de infraestrutura na utilização dos recursos tecnológicos?
- 2) De que forma os ODA estão sendo utilizados nas aulas de língua inglesa no ensino médio: para complementar, revisar ou ilustrar os conteúdos?
- 3) As sequências didáticas elaboradas pelas professoras de inglês durante o curso foram aplicadas nas aulas?
- 4) Quais as dificuldades encontradas por estas professoras durante o desenvolvimento das sequências didáticas junto aos alunos?
- 5) Como as professoras em tela avaliam a inserção dos ODA em sua prática pedagógica?
 - As aulas ficaram mais dinâmicas?
 - O conteúdo promoveu algum tipo de aproximação com o dia a dia do aluno?
 - Em que medida a utilização dos dispositivos midiáticos nas aulas facilitou o processo ensino-aprendizagem?

Objetivos

A pesquisa tem por **objetivo geral:** analisar de que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os de língua inglesa do ensino médio, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela

Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+”.

Os **objetivos específicos** foram traçados com base em suposições de pesquisa, que emergem dos 11 anos de efetivo exercício na rede estadual de São Paulo, onde iniciei como professora de língua inglesa, em 2006. Em 2011, já designada como PCNP do Núcleo Pedagógico, onde permaneci por 08 meses até ser convidada a entregar a Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna na Secretária Estadual de Educação na qual trabalhei por 18 meses. Nesse período, atuei também, como coordenadora de tutoria do curso “Currículo e Práticas Docentes” (CPD) de língua inglesa e retornei ao Núcleo Pedagógico em novembro de 2013, onde permaneço até o presente momento.

	Suposição	Objetivo específico
01	Boa parte dos professores que participam dos cursos ofertados pela rede estadual por meio da EFAP e dos Núcleos Pedagógicos só o faz para obtenção de certificação para fins de evolução funcional, e não para aplicação do que foi aprendido/estudado em sala de aula.	• Acompanhar, durante as oficinas e pelo depoimento dado durante as entrevistas, a narrativa das professoras sobre a aplicação, nas aulas, das sequências didáticas elaboradas no curso. • Analisar e refletir juntamente com as cursistas sobre a produção de autoria dos ODA.
02	Os cursos oferecidos para os professores e as novas metodologias apresentadas nem sempre chegam de forma efetiva à sala de aula, ou seja, não impactam no aprendizado do aluno.	• Analisar as respostas das docentes em tela à entrevista realizada após o curso, procurando compreender pelos depoimentos se e em que medida os conteúdos e orientações do curso estão influenciando na prática docente dessas profissionais da educação.
03	A infraestrutura física das escolas da rede estadual de São Paulo mostra-se frágil para atender as necessidades dos professores de língua inglesa na utilização da “Plataforma Currículo+” e na implementação do “Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades”.	• Analisar, por meio das respostas do questionário e das entrevistas, a descrição feita pelas docentes da qualidade da infraestrutura física em suas escolas, verificando como as cursistas enfrentam as dificuldades de implantação do Programa e se recebem suporte da equipe gestora no que tange à utilização de tecnologia. • Analisar as dificuldades encontradas para a efetivação do Projeto relacionadas a problemas estruturais e tecnológicos, como a falta de computadores e de manutenção nos equipamentos existentes, além de problemas de conexão com a internet.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa e define-se como **estudo de caso do tipo educacional**. O **recorte temporal** estabelecido abrangeu um período de oito anos. Iniciou em 2008, com a implantação da Proposta Curricular e englobou a sua implementação e solidificação com o apoio do “Programa Novas

Tecnologias, Novas Possibilidades”, além dos decretos e resoluções publicados até o ano de 2016, e relacionados diretamente, ao processo de ensino-aprendizagem e a incorporação de tecnologia nas aulas. Levando em conta as necessidades de mudança metodológica nas salas de aula do século XXI, necessidades essas que são apontadas no documento de abertura do Currículo oficial.

A pesquisa utilizou um **referencial teórico** que englobou os seguintes campos conceituais: formação continuada e formação continuada em serviço; tecnologia na educação, cibercultura, letramento digital e multiletramento de professores; objetos digitais de aprendizagem e recursos educacionais abertos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: 1) **roteiro de observação** dos docentes nas aulas presenciais e da interação entre eles no ambiente virtual; 2) **entrevista semiestruturada**, realizada ao término do mesmo.

Quanto às **formas de análise** foram desenvolvidas: a) análise documental da implantação da proposta curricular em 2008 e dos Programas “São Paulo Faz Escola” e “Novas Tecnologias Novas Possibilidades” (no qual se insere o projeto Currículo+); b) análise das quatro oficinas do curso; c) interação entre os docentes na sala de aula virtual, d) análise temática de conteúdo das respostas obtidas durante as entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados à luz de categorias definidas, a partir do quadro teórico de referência.

A pesquisa foi desenvolvida durante a realização do curso “Do Currículo Oficial de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria” ofertado aos professores de inglês de uma diretoria de ensino da zona leste de São Paulo. Teve como objetivo principal fornecer subsídios aos cursistas na utilização de ferramentas e recursos tecnológicos com base na perspectiva crítico-reflexiva e produção autoral de forma a propiciar o letramento digital dos docentes e por consequência dos discentes, e os desdobramentos desta formação na sala de aula a partir da perspectiva docente.

Considerações Finais

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de conhecer de que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os de língua inglesa do ensino médio, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos

Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a “Plataforma Currículo+”. A pesquisa procurou compreender em especial se e como o curso ofertado por esta pesquisadora – intitulado “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria” e viabilizado por meio do Núcleo Pedagógico de uma diretoria de ensino da zona leste de São Paulo – contribuiu de alguma forma com o repensar da prática docente, amparado pela inserção crítica dos objetos digitais de aprendizagem nas aulas, de modo a proporcionar o letramento digital dos sujeitos de pesquisa ao situar sua prática em uma perspectiva autoral.

A abordagem qualitativa amparou o movimento metodológico deste estudo, que se consubstancia como estudo de caso do tipo educacional. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o documento de abertura do Currículo Oficial do Estado de São Paulo; a resolução do Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades, no qual está inserida a Plataforma Currículo+; as sequências didáticas elaboradas pelos sujeitos de pesquisa e a análise temática de conteúdo das entrevistas semiestruturadas.

Objetivou-se, com a oferta do curso em tela, ir além da apresentação de instrumentos e recursos tecnológicos, que neste caso foram os ODA e as ferramentas de autoria da Plataforma Currículo+, aos professores. Visávamos principalmente colaborar com o letramento digital dos participantes de modo a contribuir com a formação continuada de professores que sejam capazes de integrar os recursos e ferramentas tecnológicas às suas aulas a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com ênfase na autoria docente e, por consequência, na autoria discente.

Para isso, foram utilizadas as sequências didáticas, a fim de que as professoras pudessem planejar aulas com a inserção do ODA não apenas para trazer algo “novo” para a sala porque “os alunos gostam do que é diferente”, mas sim estimular a utilização de um recurso que pudesse de alguma forma, dependendo do objetivo, colaborar com o entendimento, implementando o aprendizado dos discentes.

O roteiro de entrevista foi estruturado com o objetivo de tentar responder:

a) aos questionamentos levantados nas três suposições de pesquisa que deram origem a este estudo, em síntese:

- 1) qual a real motivação dos docentes da rede estadual de São Paulo ao se inscreverem nos cursos ofertados;

- 2) se o conhecimento oriundo dos cursos chega à sala de aula; e
 - 3) quais as estratégias utilizadas pelas docentes no uso das TDIC, frente à fragilidade da infraestrutura tecnológica das unidades escolares;
- b) se houve contribuições do curso em tela na prática docente, e quais; e
- c) qual o impacto da utilização dos ODA e das ferramentas de autoria, a partir da perspectiva das docentes em tela no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação às suposições de pesquisa, pela análise das respostas obtidas quanto à real motivação dos docentes da Rede para se inscreverem nos cursos, ficou claro que há docentes que se inscrevem somente com o intuito de obter certificação. Contudo, há também aqueles, como é o caso das três cursistas participantes desta pesquisa, que têm interesse na aquisição e na ampliação de conhecimento, para além da certificação. Não podemos, portanto, generalizar a suposição de que o intuito de todos os docentes relaciona-se à certificação e aos avanços funcionais proporcionados por ela.

No tocante à suposição (b) percebemos, pelos depoimentos das professoras, que muitas das metodologias aprendidas nos cursos chegam à sala de aula, como pudemos confirmar pelo trabalho que está sendo realizado com os alunos da professora Ana Júlia com a ferramenta de autoria *Scratch*. Portanto, a incorporação ou não destas metodologias depende do professor, do seu intuito ao se inscrever nos cursos e das dificuldades encontradas nas unidades escolares para a inserção destas.

Quanto à fragilidade na infraestrutura tecnológica, ficou evidente que a equipe gestora tem papel fulcral na entrada desses recursos nas unidades escolares, tanto pela aquisição de equipamentos quanto pelo incentivo dado aos docentes para sua utilização, inclusive organizando e disponibilizando espaços dentro da escola destinados ao uso das TDIC.

No tocante às contribuições do curso em tela, a análise de resultados indica, portanto, um certo avanço no repensar das docentes participantes em relação às suas práticas, considerando os diferentes níveis em que cada uma delas se encontra. A produção e o compartilhamento de conhecimento realizado pelos trinta alunos da professora Ana Júlia na disciplina eletiva “Imagine-Crie-Compartilhe” demonstram que, de acordo com os princípios da pedagogia dos multiletramentos, eles conseguiram avançar de “usuários funcionais” para “criadores de sentido”.

No que tange à utilização dos objetos digitais de aprendizagem e das ferramentas de autoria pelas docentes em tela, fica evidenciado que esses recursos, quando introduzidos com planejamento de tipo reflexivo, podem contribuir significativamente para a aquisição e produção de conhecimento pelos alunos; destacamos a este respeito a utilização da ferramenta *Scratch*, que originou animações e jogos feitos pelos alunos de um dos sujeitos de pesquisa.

A revisão de literatura selecionou oito trabalhos envolvendo a formação continuada de professores de língua inglesa da rede pública, publicados no período de 2008 a 2015, dos quais dois eram teses e seis, artigos. Destes, somente dois abordaram a questão dos objetos digitais de aprendizagem nas aulas de inglês; mesmo assim, um foi realizado com base em levantamento bibliográfico e apenas um com formação de professores e alunos conjuntamente. Constatamos desta forma a escassez de pesquisas sobre as possibilidades da formação continuada dos professores de inglês de modo a proporcionar o letramento digital dos docentes, envolvendo objetos digitais de aprendizagem, ferramentas de autorias e produção docente e discente.

Em resposta à questão-problema, os achados da presente pesquisa sugerem que o supracitado curso “Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria”, cujo processo formativo amparou-se na perspectiva crítico-reflexiva, contribuiu para o repensar da prática docente no tocante à utilização das TDIC, com ênfase nos ODA da Plataforma Currículo+. Nesse movimento, podemos sinalizar que o curso em análise contribuiu para o empoderamento freireano dos docentes, situados em uma perspectiva autoral.

Os resultados obtidos reforçam a importância de investimento em políticas públicas educacionais que propiciem ações de formação voltadas não só à inclusão digital dos sujeitos envolvidos na cultura escolar, mas também ao letramento digital destes atores sociais, sem esquecer de fortalecer a infraestrutura tecnológica das unidades escolares (com a aquisição de novos equipamentos, manutenção dos existentes e liberação do sinal de *wifi*).

Referências bibliográficas

ASBAHR, F. da S. F. A Pesquisa sobre a Atividade Pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 108-118, maio/ago. 2005.

BRUNO, A. R.; PESCE, L. M.; BERTOMEU, J. V. C. Teorias da educação e da comunicação: fundamentos das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. **Revista**

Teias (UERJ), v. 13, n. 30 (Cibercultura, Educação Online & Processos Culturais), p. 117-141, 2012. Disponível em: <[http://periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path\[\]=1366](http://periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path[]=1366)>. Acesso em: 08 set. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SE 76, de 7 de novembro de 2008**. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/76_08.HTM>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 54.297, de 5 de maio de 2009**. Cria a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54297-05.05.2009.html>>. Acesso em: 23 jul. 2017.